

SAÚDE MENTAL E ASPECTOS PSICOLÓGICOS DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Tainá Oliveira de Araújo¹
Ana Gabriela do Rêgo Leite²
Wendel Vinícius Laurenço Rodrigues³
Marcelo Antônio Nóbrega da Rocha⁴
Igor Luiz Vieira de Lima Santos⁵

RESUMO

Os idosos são mais vulneráveis a pandemia do COVID-19, principalmente aqueles com doenças crônicas e, por esse motivo, podem sofrer intensas reações emocionais, psicológicas e comportamentais, como medo, ansiedade, solidão, assim, acendem-se preocupações com a saúde mental, a diversidade do envelhecimento e com o idoso. Este estudo teve como objetivo sistematizar conhecimentos sobre implicações na saúde mental e os aspectos psicológicos dos idosos durante a pandemia do novo coronavírus. Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada no primeiro semestre de 2020. O levantamento foi realizado nas bases de dados: SciELO, PubMed e Google acadêmico. Os resultados mostraram que a infecção por COVID-19 avança rapidamente em vários países, inclusive no Brasil, sendo considerado um grave problema de saúde pública devido as altas taxas de morbimortalidade e internamentos. Dessa forma, tal pandemia afluou o destaque aos idosos, principalmente devido ao potencial de risco dessa população, com direcionamento de estratégias de distanciamento social especificamente para esse grupo. O problema é que em meio a essa tentativa de manter o corpo são, a mente pode acabar prejudicada, trazendo consequências psíquicas, desequilíbrio emocional e até mesmo o desenvolvimento de diversas patologias, como é o caso da depressão. Contudo, ações adotadas devem fundamentar-se nos pilares da gerontologia, com manutenção da qualidade de vida, autonomia, independência, respeitando sua pluralidade, com ajuste das ações de distanciamento social, impedindo que os mesmos desenvolvam sentimentos negativos nesse momento pandêmico.

Palavras-chave: Saúde mental, Saúde do idoso, Coronavírus.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um fenômeno mundial indiscutível (SAAD, 2016). Com efeito, o contingente populacional mundial vem sofrendo uma grande evolução de forma gradativa ao longo do tempo, em relação ao envelhecimento de acordo com sua disposição etária, assim, este acontecimento vem ganhando força principalmente em função da queda nas

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, tainaoaraujo@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, anagabrielaleite0@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, venix25@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, marcelogypsy@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Campina Grande, igorsantosufcg@gmail.com.

taxas de fecundidade e mortalidade, fato vivenciado em todo o mundo (REIS; NORONHA; WAJNMAN, 2017).

Nessa perspectiva, estas alterações tem ocorrido em um curto espaço de tempo, onde uma população que antes predominavam os jovens em um passado não tão distante, está cada vez mais idosa. É notório que este processo de transição demográfica foi bastante brusco, nítido e significativo refletido por meio de dados numéricos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Por consequência deste cenário, a expectativa de vida tende a propagar-se positivamente, constata-se essa afirmação ao observar os dados dos períodos de 1940 a 2018 que se ampliou de 42,9 a 72,8 para homens e de 48,3 a 79,9 para as mulheres (IBGE, 2019).

Com relação ao processo de envelhecimento humano, afeta o indivíduo em sua totalidade caracterizado por inúmeras transformações sejam elas físicas, emocionais e sociais, além de mudanças celulares e moleculares, incluindo o declínio das funções imunológicas, no qual, as consequências clínicas da imunossenescência inclui uma maior suscetibilidade às infecções respiratórias, neoplasias e doenças cardiovasculares (TORRES *et al.*, 2011).

Nesse sentido, durante este processo natural e progressivo, ocorre um declínio funcional como um todo. Variáveis como percepção de risco, estado de alerta, atenção e mobilidade tornam-se reduzidos, aumentando a vulnerabilidade a eventos físicos, econômicos, fisiológicos, sociais, psicológicos e emocionais dos idosos, além da possibilidade de enfrentamento de algum evento crítico (LACAS; ROCKWOOD, 2012).

Dessa maneira, os distúrbios mentais em idosos é apontado como uma das principais causas de vulnerabilidade, revelada por uma condição de fragilidade, podendo ocorrer devido a diversos fatores psicossociais, visto que, a velhice é marcada por perdas significativas, como, declínio de saúde, redução do funcionamento cognitivo, perda da autonomia, perda de papéis sociais, viuvez, morte dos amigos e parentes, isolamento social, entre outros fatores, tais perdas promovem prejuízos a sua autonomia e autoestima e, na maioria das vezes resultam em crise (GATTO, 1996).

Estes impactos envolvem as condições emocionais e presença de sintomas depressivos que podem ser agravadas por situações de pandemia, de forma direta ou indiretamente, como é o caso do COVID-19 que pode influir de diferentes formas e intensidades na vida e na saúde mental desse grupo etário prejudicando sua qualidade de vida.

A COVID-19, nome da síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus, foi inicialmente detectada em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. A doença, até então de caráter local, disseminou-se por muitos outros países, tornando-se uma pandemia

(VELAVAN; MEYER, 2020). Nesse sentido, o coronavírus causa doença respiratória de gravidade variável, do resfriado comum à uma pneumonia que pode levar a morte do indivíduo. Os sintomas físicos incluem dispneia, redução no paladar e no olfato, diarreia, fadiga, cefaleia, tosse seca e febre podem aparecer entre 2 a 14 dias após a exposição ao vírus, entretanto, algumas pessoas são infectadas, mas não apresentam sintomas (NUNES *et al.*, 2020).

Mesmo entre pacientes com sintomas comuns de gripe existe o medo e o estresse provenientes da semelhança das manifestações clínicas, no qual podem gerar um sofrimento mental e ocasionar a piora dos sintomas psiquiátricos (WANG *et al.*, 2020; PARQUE *et al.*, 2020). Apesar da taxa de confirmados, suspeitos e mortalidade serem relativamente baixa e a maioria dos casos serem assintomáticos ou leve existem as implicações na saúde mental dos idosos, sobrecarregando o sistema de saúde como um todo (WANG *et al.*, 2020).

Além do medo da morte e de contrair a doença, idosos em quarentena devido a pandemia COVID-19 tende a ter um sofrimento psicológico maior, no qual tem provocado insegurança em todos os aspectos da vida, intensas reações psicológicas e emocionais, como medo, tédio, inquietação, apatia, solidão, tristeza, podendo evoluir para outros distúrbios, sejam eles depressivos, psicóticos, paranoicos, ansiedade devido ao estresse pós-traumático e ataques de pânico podendo levar ao suicídio (BROOKS *et al.*, 2020; XIANG *et al.*, 2020; SHIGEMURA *et al.*, 2020).

Justifica-se a realização deste estudo por ser um assunto de grande relevância, atual e de extremo interesse para a saúde pública, devido ao alto índice de casos, mortalidade e consequências. Torna-se importante orientar os educadores, familiares e sociedade sobre a problemática mundial da COVID-19 gerando super lotação nos leitos de hospitais, problemas socioeconômicos e prejuízos, a curto e longo prazo, diretamente relacionada aos fatores biopsicossociais. Assim, o estudo tem como o objetivo sistematizar conhecimentos sobre implicações na saúde mental e os aspectos psicológicos dos idosos durante a pandemia do novo coronavírus.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica como ferramenta para a compreensão dos aspectos psicológicos e emocionais dos idosos frente a pandemia do novo coronavírus, tendo por finalidade abranger de forma qualitativa, ampla, sistematizada e ordenada metodologias e resultados de outras pesquisas com o intuito de expandir expectativas referentes

ao tema, e proporcionando uma visão conceitual sobre ele, visto que é um tema bastante relevante e recente na literatura.

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura realizada com o intuito de levantamento sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico, buscando solução para o problema analisando, produzindo ou explicando o objeto a ser investigado, podendo ser realizada com diferentes finalidades (CHIARA *et al.*, 2008).

Os artigos foram identificados por busca bibliográfica realizada no período de janeiro a maio de 2020 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), estas são as principais fontes gratuitas de artigos norte-americanos e Google acadêmico, visto que apresenta uma grande variedade de artigos acadêmicos e outras publicações.

Os critérios para inclusão dos estudos primários selecionados foram: artigos disponibilizados na íntegra e gratuitamente, nos idiomas inglês e português, tendo como base estudos prioritários, mas não exclusivos dos últimos 5 anos, e que abordassem sobre a temática proposta. Foram excluídos da pesquisa trabalhos que não atendiam os critérios de buscas.

Na realização das buscas foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: “Saúde Mental”, “Saúde do Idoso” e “Coronavírus” sendo separados pelo operador “AND”, garantindo a inclusão de todos os artigos que fossem referentes ao tema proposto.

Inicialmente a etapa de busca na plataforma SciELO gerou um resultado de 332 artigos encontrados, em seguida fora procedida a filtragem na qual resultou em 56 trabalhos. Já a busca no PubMed gerou um resultado de 1522 artigos e após a filtragem resultou no total de 496 artigos.

Por fim, foram lidos os títulos e resumos dos artigos encontrados e foram sendo selecionados os que mais atendiam os padrões envolvendo a temática principal a ser abordada, o que totalizou 8 artigos no SciELO e 11 no PubMed. Assim, os artigos foram compilados, sintetizados e organizados de maneira a terem suas principais informações expostas, agrupando-as de maneira sistematizada através do programa Microsoft Office Word.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional, anteriormente considerado um fenômeno, hoje, consolidou-se e revela-se uma realidade em praticamente todos os países do mundo (UN, 2013). O contingente de idosos cresce aceleradamente, o resultado mais evidente de tal fenômeno é a elevação significativa deste quantitativo populacional no Brasil e em outros países (ARAÚJO; POÚL; MARTINS, 2011).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que o número de pessoas com sessenta anos ou mais no mundo chegará a dois bilhões até o ano de 2050, representando um quinto da população mundial, em que, a maioria delas vive em países em desenvolvimento (BRASIL, 2006).

De acordo com a OMS (2005a) idoso é todo aquele indivíduo com 60 anos ou mais explicação válida para países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, e de 65 anos nos países desenvolvidos. Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) realizada no ano de 2017 existem cerca de 30,3 milhões de pessoas com sessenta anos ou mais de idade, correspondendo a cerca de 14,6% da população (BRASIL, 2018).

A longevidade é considerada uma conquista, e sem dúvidas, um avanço na história da humanidade. No Brasil, o contingente de idosos amplia-se aceleradamente, esse crescimento representa uma importante conquista social, resultado da melhoria das condições de vida em relação a tempos atrás, em que, os idosos passaram a viver mais e com qualidade de vida, devido a ampliação do acesso a serviços preventivos e curativos, avanços nas tecnologias médicas, saneamento básico, escolaridade, entre outros determinantes (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2017).

O envelhecimento faz parte do desenvolvimento humano e ocorre de forma heterogênea, no qual é marcada por mudanças no âmbito biopsicossocial de forma mais evidente associadas à passagem do tempo, que provocam ansiedade, medo, insegurança, conflitos e sentimentos de solidão. O aparecimento de doenças, a perda de vínculos afetivos, isolamento social e morte de alguém próximo constituem importantes fatores para que o idoso se torne vulnerável a transtornos psicológicos e emocionais como a depressão (FECHINI; TROMPIERI, 2012).

A depressão é uma doença psiquiátrica extenuante mais comum em idosos afetando o indivíduo em sua totalidade principalmente no que diz respeito aos seus aspectos psicológicos e emocionais, possui uma etiologia bastante complexa e variada podendo estar relacionada aos

fatores genéticos, alterações neurobiológicas, deterioração cognitiva relacionada à idade, bem como a eventos estressantes (LOPES *et al.*, 2014).

A Pandemia do coronavírus (COVID-19) é uma emergência de saúde pública de interesse internacional e representa um desafio em relação à saúde mental. Além das preocupações quanto à saúde física, traz também preocupações quanto ao sofrimento psicológico que pode ser experienciado pela população geral e os idosos (WHO, 2020a). Dessa forma, a preocupação com a saúde mental da população se torna evidente, pois tal evento ocasiona perturbações sociais, emocionais e psicológicas no indivíduo, afetando a sua capacidade de enfrentamento em variados níveis de intensidade e propagação (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2020a).

O COVID-19, identificado em Wuhan, na China no final de 2019, é um vírus emergente que possui um alto potencial de contágio e sua incidência aumenta exponencialmente, atingindo as pessoas em diferentes níveis de complexidade, é uma doença respiratória aguda, por vezes graves, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) (CENTERS FOR DISEASE CONTROL, 2020b).

Cabe ressaltar que, SARS-CoV-2 é o sétimo coronavírus conhecido por infectar seres humanos, onde SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2 são responsáveis por causar a doença grave, enquanto HKU1, NL63, OC43 e 229E associam-se a sintomas leves (CORMAN; MUTH; NIEMEYER; DROSTEN, 2018). O vírus entra no organismo humano através das mucosas dos olhos, nariz, ou da boca atingindo as vias respiratórias e os sintomas podem variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa. Sendo a sintomatologia mais comum, tosse, febre, coriza, dor na garganta e dispneia (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2020). Até meados de maio de 2020 haviam sido contabilizados globalmente, 4.534.731 casos confirmados de COVID-19, incluindo 307.537 mortes (WHO, 2020).

Os idosos constituem o grupo populacional mais vulnerável a COVID-19, além de possuírem o maior risco para desenvolverem as formas mais graves da doença em decorrência de enfermidades crônicas, tais como, hipertensão arterial, diabetes, cardiopatias e da imunosenescência (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2020).

Apesar do medo dos idosos em contrair a doença, a COVID-19 provoca sensação de insegurança em todos os aspectos da vida, na perspectiva coletiva e individual, podendo acarretar em sentimentos negativos, como, tristeza, angústia, sintomas depressivos, sensação de impotência e inquietação (LIMA *et al.*, 2020; OZILI; ARUM, 2020).

O medo é um constitutivo emocional do ser humano, caracterizado como um mecanismo de defesa animal fundamental para a sobrevivência que envolve vários processos biológicos para a resposta a eventos ameaçadores (GARCIA, 2017). Entretanto, quando esse sentimento negativo torna-se crônico e intenso por diversos motivos, como é o caso de uma pandemia passará a ser um fator essencial no desenvolvimento de vários distúrbios mentais e psiquiátricos aumentando os níveis de ansiedade e estresse.

Estudos realizados no mundo inteiro têm sugerido que o medo de ser infectado por um vírus pouco conhecido, com rápida disseminação e potencialmente fatal, acaba por afetar a homeostasia mental de muitas pessoas, principalmente nos idosos (ASMUNDSON, TAYLOR, 2020; CARVALHO *et al.*, 2020). Sintomas depressivos, ansiedade e estresse diante da pandemia tem sido identificados na população geral (WANG *et al.*, 2020).

Em relação à saúde mental, e os aspectos psicológicos, é notório que as sequelas de uma pandemia alcançam é maior que o número de mortes, desencadeando reações devastadoras tanto no âmbito orgânico como emocional, provocando sentimentos e conflitos internos capazes de resultar em desorganização psíquica. Assim, os sistemas de saúde dos países entram em colapso, as longas horas de trabalho fazem com que os profissionais de saúde fiquem exaustos, ademais, o método de controle mais efetivo para doença é o distanciamento social, que afeta consideravelmente a saúde mental do indivíduo, tal impacto se expressa através de comportamentos de isolamento, distanciamento dos amigos, auto negligenciamento e o surgimento de mais problemas de saúde (BROOKS *et al.*, 2020). Ademais, afora as implicações psicológicas diretamente relacionadas à COVID-19, em que as medidas para contenção da pandemia também podem consistir em fatores de risco à saúde mental.

Os efeitos negativos de uma quarentena incluem sintomas de estresse pós-traumático, confusão, raiva, preocupações com a escassez de suprimentos, as perdas financeiras, mudanças nas rotinas e nas relações familiares que podem acarretar em prejuízos ao bem-estar psicológico dos indivíduos (SHOJAEI, MASOUMI, 2020; CLUVER *et al.*, 2020; ORNELL *et al.*, 2020).

Desse modo, são empregadas algumas táticas para o enfrentamento da pandemia e a manutenção da saúde mental desse público alvo, através de um conjunto de ações setoriais e intersetoriais sob um olhar integrador para ajudar pacientes infectados e em quarentena. O fornecimento de assistência psicológica, medidas de prevenção e proteção devem ser preconizadas de forma eficaz na redução das várias formas de contágio em todos os locais onde tiverem a presença de pessoas idosas, contribuindo com a melhoria na qualidade de vida, autonomia e a diminuição da mortalidade na faixa etária de 60 anos e mais (LIMA *et al.*, 2020).

Contudo, é necessário estar alerta ao estado psicológico do idoso, pois o isolamento social, a perda de entes queridos, pensamento de morte, perda de autonomia entre outros fatores acabam proporcionando o desenvolvimento de quadros patológicos, como a depressão e, em alguns casos até suicídio. Logo, qualquer das situações referidas acarreta prejuízo sob a ótica funcional, psicológica, emocional assim como para a qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto e através da identificação dos estudos conclui-se que a pandemia do COVID-19 causada pelo vírus SARS-COV2, é um fenômeno mundial, com características individuais em relação a sua extensão, velocidade e crescimento, sendo considerada um grave problema de saúde pública devido as altas taxas de morbimortalidade e internações, além de ser um vírus com um alto ritmo de contágio e transmissão, provoca infecções respiratórias que podem afetar tanto animais como seres humanos.

Observou-se no presente estudo que o vírus prejudica a esfera biológica, social e psicológica dos idosos, causando um efeito negativo a sua saúde e possibilitando o aparecimento de diversas doenças, perda de vínculos afetivos, isolamento social, morte de alguém próximo, além de sentimentos negativos, como, tristeza, angústia, apatia, solidão, perda da autonomia, tais fatores contribuem para que os idosos se tornem vulneráveis a transtornos mentais.

Além disso, o afastamento social é mandatório, uma vez que esse grupo possui alto risco de contágio e agravamento dos sintomas da COVID-19, no entanto, o confinamento tem desencadeado situações estressoras, desequilíbrio emocional. Assim, essas situações extremas trazidas pelo novo coronavírus causam muita pressão psicológica, acarretando problemas mentais que podem ser causadas ou agravadas pelo momento pandêmico.

Diante disso, este trabalho ofereceu uma visão bem abrangente sobre as implicações na saúde mental e os aspectos psicológicos dos idosos diante da pandemia do COVID-19. Apesar de que os estudos são bem recentes e ainda são escassos, por se tratar de fenômeno recente, mas apontam para repercussões negativas importantes.

Por fim, é de suma importância a realização de ações, que visem o apoio, proteção, promoção e a recuperação da pessoa idosa, visando a manutenção da qualidade de vida, independência, respeitando sua pluralidade, permitindo um envelhecimento ativo, bem como, bem-estar físico, mental e social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I.; PAÚL, C.; MARTINS, M. **Viver com mais idade em contexto familiar: dependência no auto cuidado.** *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 45, n.4, p. 869-875, 2011.

ASMUNDSON, G. J. G.; TAYLOR, S. **Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak.** *Journal of Anxiety Disorders*, 70, 102-196, 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102196>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **CORONAVÍRUS (COVID-19).** Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 17 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (2020a). **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: Centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV).** Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingenciacoronavirus-preliminar.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa.** Ministério da Cidadania, 2018. Disponível em: < <http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoa-idosa/estrategia-1>>. Acesso em: 13 maio 2020.

BRASIL 2050 [recurso eletrônico]: desafios de uma nação que envelhece / Câmara dos Deputados, Centro de Estudos e Debates Estratégicos, Consultoria Legislativa; relator Cristiane Brasil; consultores legislativos Alexandre Cândido de Souza (coord.), Alberto Pinheiro ... [et al.]. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série estudos estratégicos; n. 8 PDF).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) ISBN 85-334-1273-8.**

BROOKS, S. K; WEBSTER, R. K; SMITH, L. E; et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence.** *The Lancet*, vol. 395, n. 10227, p. 912-20. [http://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

CARVALHO, P. M. M.; MOREIRA, M. M.; OLIVEIRA, M. N. A.; LANDIM, J. M. M.; ROLIM NETO, M. L. **The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak.** *Psychiatry Research*, 286(112902), 1-2, 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112902>.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL PREVENTION (2020b). **Severe outcomes among patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) – United States, February 12-March 16, 2020.** *Morbidity and Mortality Weekly Report*, vol. 69, p. 343-346. <http://doi.org/10.15585/mmwr.mm6912e2>.

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=z6N6gs8_gmEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 maio 2020.

CLUVER, L.; LACHMAN, J. M.; SHERR, L.; WESSELS, I., KRUG, E., RAKOTOMALALA, S.; MCDONALD, K. (2020). **Parenting in a time of COVID-19**. *The Lancet*, 395, e64. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30736-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30736-4).

CORMAN, V.M; MUTH, D; NIEMEYER, D; DROSTEN, C. **Chapter Eight - Hosts and Sources of Endemic Human Coronaviruses**. *Adv. Virus Res*, v. 100, p. 163-188, 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0065352718300010?via%3Dihub>>. Acesso em: 17 maio 2020. <https://doi.org/10.1016/bs.aivir.2018.01.001>.

FECHINE, B.R.A.; TROMPIERI, N. **O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos**. *InterSciencePlace*, v. 1, n. 20, 2012.

GARCIA, R. **Neurobiologia do medo e fobias específicas**. *Learn Mem*. 2017; 24: 462-71.

GATTO, I. B. **Aspectos Psicológicos do envelhecimento**. In M. Papaléo Netto. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: *Atheneu*, 1996.

GONTIJO, S. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde (World Health Organization)**. Brasília: Organização Pan-Americana de saúde, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2018: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil**. Rio de Janeiro, 2019.

LACAS, A.; ROCKWOOD, K. **Frailty in primary care: a review of its conceptualization and implications for practice**. *BMC Med.*, Londres, v. 10, n. 4, 11 jan. 2012. Disponível em: <<https://bmcmmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/1741-7015-10-4>>. Acesso em: 23 maio 2020.

LIMA, C.K.T; CARVALHO, P.M.M; LIMA, I.A.A.S, et al. **O impacto emocional do Coronavirus 2019-nCoV (nova doença de Coronavírus)**. *Psiquiatria Res*. vol. 287, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195292/>>. Acesso em: 17 maio 2020. doi:10.1016 / j.psychres.2020.112915.

LIMA, C.K; NUNES, A.M.V; ROCHA, D.P.S.N. et al. **A pessoa idosa domiciliada sob distanciamento social: possibilidades de enfrentamento à covid-19**. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/372/461>>. Acesso em: 17 maio 2020.

LOPES, R.M.F et al. **Correlações entre ansiedade e depressão no desempenho cognitivo de idosos**. *Divers.: Perspect. Psicol.* vol.10 , n.1 Bogotá, 2014.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/4038/403846785012/>>. Acesso em: 20 maio 2020.

NUNES, V.M.A. et al. **COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência.** Natal, RN: EDUFRN, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005a.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. **“Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies.** *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2020. Disponível em: <https://www.rbpppsychiatry.org.br/details/943/en-US/-pandemic-fear--and-covid-19--mental-health-burden-and-strategies>. Acesso em: 13 jul. 2020.

OZILI, P; ARUM, T. **Spillover of COVID-19: Impact on the Global Economy.** *Financial Crisis Journal*. p. 27-32, 2020. <http://doi.org/10.2139/ssrn.3562570>.

PARQUE, S.C.; PARQUE, Y.C. **Medidas de saúde mental em resposta ao novo surto de coronavírus de 2019 na Coreia.** *Investigação em Psiquiatria*. 2020; 17: 85-6.

REIS, C. S.; NORONHA, K. V. M. S.; WAJNMAN, S. **Envelhecimento populacional e gastos com internação do SUS: uma análise realizada para o Brasil entre 2000 e 2010.** *Anais*, p. 1-21, 2017. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/download/2857/2731> >. Acesso em: 20 maio 2020.

SAAD, P. M. **Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área de saúde.** *Séries Demográficas*, v. 3, p. 153-66, 2016. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/series/article/viewFile/71/68>. Acesso em: 20 maio 2020.

SHIGEMURA, J.; URSANO, R.J.; MORGANSTEIN, J.C.; KUROSAWA, M.; BENEDEK, D.M. **Respostas públicas ao novo coronavírus 2019 (2019-nCoV) no Japão: consequências para a saúde mental e populações-alvo.** *Psychiatry Clin Neurosci*. 2020. Doi: <http://10.1111/pcn.12988>.

SHOJAEI, S. F.; MASOUMI, R. **The importance of mental health training for psychologists in COVID-19 outbreak.** *Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies*, 7(2), e102846, 2020. <http://dx.doi.org/10.5812/mejrh.102846>

TORRES, K.C.L.; PEREIRA, P.A.; LIMA, G.S.F. et al. **Imunossenescência.** *Geriatrics, Gerontology and Aging*, v. 5, p. 163-69, 2011. Disponível em: <<https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/ggaging.com/pdf/v5n3a08.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2020.

UNITED NATIONS (UN). **Department of Economic and Social Affairs- Population Division.** World Population Ageing 2013. New York: United Nations publication, 2013.

VELAVAN, T.P.; MEYER, C.G. **A epidemia de COVID-19.** *Trop Med Int Saúde.* v. 25, n. 3, p. 278-80, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7169770/>>. Acesso em: 23 maio 2020.

XIANG, Y.T.; YANG, Y.; LI, W.; ZHANG, L.; ZHANG, Q. et al. **Cuidados médicos oportunos para o novo surto de coronavírus de 2019 são urgentemente necessários.** *Lancet Psychiatry.* 2020; 7:228-9. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30046-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30046-8/fulltext)>. Acesso em: 25 maio 2020.

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C.S. et al. **Respostas psicológicas imediatas e fatores associados durante o estágio inicial da epidemia de doença de coronavírus em 2019 (covid-19) entre a população em geral na China.** *Int J Environ Res Saúde Pública.* 2020. doi: <http://10.3390/ijerph17051729> .

WANG, Y.; WANG, Y.; CHEN, Y.; QIN, Q. **Características clínicas e epidemiológicas únicas da nova pneumonia por coronavírus 2019 (COVID-19) emergente de 2019 implicam medidas especiais de controle.** *J Med Virol.* 2020. doi: <http://10.1002/jmv.25748> .

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020a). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report.** Disponível em: <http://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2>. Acesso em: 17 maio 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Painel da Doença de Coronavírus da OMS (COVID-19).** Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 17 maio 2020.